A COMUNIDADE E O INSTITUTO DO CEARÁ

Luiz Sucupira.

Para os doze fundadores do Instituto do Ceará, reunidos em sua primeira sessão no dia 4 de março de 1887, a finalidade da novel sociedade devia restringir-se, conforme dizeres da ata inaugural, a "fazer conhecida a história e a geografia da Província e concorrer para a propagação das letras e das ciências no Ceará".

Era uma espécie de jardim fechado, onde somente poderiam penetrar os verdadeiramente interessados nas pesquisas do passado e no estudo dos acontecimentos limitados ao campo geográfico cearense. Por isso não se interessaram muito pela divulgação de seus propósitos, procedendo de modo totalmente oposto a outras agremiações de fins literários, como a Padaria Espiritual e o Centro Literário, surgido na mesma década do seu aparecimento.

Preferiu o Instituto do Ceará divulgar os trabalhos de seus sócios na Revista que apareceu logo em seguida e que vem mantendo, até hoje, bem vivo e brilhante o foco de gloriosas tradições, tornando-se a fonte inesgotável onde vão abeberar conhecimentos quantos desejam entrar em contacto com a História do Ceará.

Apesar de exercerem uma atividade cultural de operosos monges de uma nova Tebáida, o trabalho dos membros do Instituto não beneficiou apenas os curiosos pelo nosso passado mas tiveram e continuam tendo uma repercussão de efeitos os mais proveitosos no campo sociológico. Quando eles os realizaram pouco se conhecia de estudos sociais. A Sociologia, propriamente dita, ainda estava nos cueiros, e os estudos de Augusto Conte mal se faziam conhecidos, pois ele se distinguia mais como autor de uma doutrina científica de fundo religioso.

Assim, os fundadores do Instituto do Ceará não podiam prever que suas lucubrações no âmbito da história e da geografia, aliás muito mal conhecidas ainda no tocante ao Ceará, iriam contribuir para penetração dos estudiosos no terreno até então impérvio dos fatos sociais relacionados com a comunidade cearense. E mais uma vez se confirmava a afirmação de que a história é o ponto de partida e o ponto de chegada de todas as ciências sociais. Muitos chegam a considerar a história uma sociologia descritiva, o que seria um exagerado modo de ver, pois redundaria em transformar em ancila a mestra dá vida.

Trazendo à luz acontecimentos ligados ao povoamento do Ceará, às migrações internas, às lutas pela posse da terra, aos novos hábitos em face de uma natureza diferente e hostil, conquistados pelo invasor a golpes de audácia e à custa de cruentos sacrifícios, os membros do Instituto do Ceará, como Joaquim Catunda, Paulino Nogueira, Barão de Studart (este o "primus inter pares"), Perdigão de Oliveira, Antônio Bezerra, Álvaro de Alencar, Eusébio de Sousa, Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, acumularam soma enorme de conhecimentos e subsídios inestimáveis para que os pósteros pudessem realizar um levantamento consciencioso e definido da comunidade cearense.

Através desse enorme cabedal de recursos valiosos, podemos hoje, não só penetrar nos escaninhos da dimensão micro-sociológica da nossa gente, como de modo especial, na dimensão macro-sociológica dos fenômenos que se processaram no âmbito dos grupos formadores da raça cearense. Porque, na verdade, o cearense constitui uma espécie de raça à parte na miscigenação da nacionalidade.

Examinando os acontecimentos históricos, trazendo ao conhecimento geral ocorrências que os manuscritos guardavam, que os arquivos escondiam, que a própria tradição conservava, os estudiosos membros do Instituto permitiram que os pesquisadores dos fatos sociais, das atividades dos grupos, dos auscultadores dos fenômenos associativos dispusessem de farto material para suas eruditas e fundamentadas conclusões a respeito dos impulsos naturais e espontâneos dos formadores do organismo humano cearense, alcançado através da comunidade de sangue ou de vizinhança, possibilitando um clima de intimidade e de convergência de interesses, atingindo, afinal, uma participação total dos membros no organismo comunitário.

Por este motivo, quem desejar formular conceitos e estabelecer conclusões sobre as atividades e as realizações da comunidade cearense tem que consultar os copiosos números da Revista do Instituto do Ceará, porque neles encontrará os instrumentos conceituais capazes de atingir conclusões verdadeiras sobre a nossa terra e a nossa gente.